

## Quando terminará a odisseia dos indivíduos presos sob a acusação de "legionários vermelhos"?

Quando terminará a odisseia dos indivíduos presos sob a acusação de "legionários vermelhos"? Esta pergunta foi feita neste lugar há mais de seis meses, quando as esquadrões de polícia se encontravam repletas de presos.

Volvido tão largo espaço de tempo a pergunta tem a mesma razão de ser: quando terminará a odisseia dos indivíduos presos sob a acusação de "legionários vermelhos"?

E' verdade que os referidos presos já não se encontram nas esquadrões de polícia sob um regime de morte. Alguns foram arremessados para as inóspitas paragens africanas e outros aguardam julgamento no Forte do Monsanto.

O que é verdade também é que esta mudança não modificou em sentido melhor a situação dos presos. E não se modificou em sentido melhor porque a odisseia das desgraçadas vítimas do estrábico ódio dos chefes persiste ainda, apresentando agora umas modalidades bem críticas para os presos.

Em boa lógica nunca o Forte do Monsanto deveria servir de prisão preventiva para indivíduos sobre os quais os tribunais haviam de pronunciar-se. Para o efeito estava a cadeia do Limoeiro onde todos os presos aguardam o veredicto dos tribunais.

O Forte do Monsanto, considerado como está depósito de condenados, só deveria receber presos condenados a prisão correcional. Sujeitar ao regime daquela cadeia presos que ainda ninguém pode assegurar que sejam criminosos, não é só anti-jurídico, é também anti-humano.

Depois as condições em que se encontram encarcerados no Forte do Monsanto excedem os limites do concebível: o próprio regulamento daquela prisão não é cumprido!

Todas as disposições desse diploma são cumpridas quando dizem respeito aos presos comuns. Porém, se se trata de um preso considerado "legionário" o caso muda de figura.

Para provarmos esta asserção, basta dizer aos leitores que os presos referidos por terem pago as suas mensalidades tinham direito a dormir nos grupos. Como se desse a circunstância de nos grupos não poderem ser internados, aqueles presos aguardaram nos sectores o fim do seu martírio.

Na qualidade de presos dos grupos as suas visitas eram recebidas nos sectores, concessão que se manteve até há poucos dias. Porém, como se tivesse evadido um preso

"legionário" o director das cadeias civis, o esquerdista sr. dr. Pestana Júnior, ordenou que não fosse permitida as visitas aos presos.

A imbecilidade de um carcereiro mor revela-se deste modo: para evitar novas evasões proscreve-se um direito consignado pelo próprio regulamento da cadeia!

O pior, o mais revoltante de todo este procedimento, é que os presos a que estamos fazendo referência foram roubados num direito e esbulhados numa regalia: continuam pagando as suas mensalidades como presos dos grupos e só podem receber, como visitas, mulheres ou crianças.

Quando aparece alguma visita que não esteja naquelas condições, isto é, que seja homem, é recebida à grade, é recebido numa situação diferente.

Mas há mais e muito melhor: nos últimos dias, a brigada da polícia especial tem feito assíduas visitas ao Forte. Tem-se celebrado nestas digressões, essa figura reles que é conhecida pelo "Macha-Gata" e que pertence a essa sinistra brigada.

Ocorre-nos agora perguntar: quem ordenou essas visitas, o sr. Ferreira do Amaral ou o sr. dr. Pestana Júnior? Se foi o primeiro sem o consentimento do segundo surge outra pergunta: afinal quem manda nas cadeias, o sr. Ferreira do Amaral ou o respectivo director?

Se as visitas dos "Macha-Gatas" são feitas de convivência com o director Pestana Júnior em que conta quer este senhor que tenhamos o seu esquadismo?

Seja como for. A atitude do dr. Pestana Júnior neste caso da fuga do preso Hilário Gonçalves, é já de si bastante sintomática. Por não saber ou não querer tomar as medidas de defesa contra futuras evasões, lançou mão de um recurso que só o descredita, que só nos dá o direito de o considerarmos um vulgar carrasco.

Temos em última análise a situação daquele preso que ficou substituído Hilário Gonçalves quando este se evadiu do Forte do Monsanto. Expliquemo-la, pois.

O referido preso encontra-se no Forte numa situação indefinida. Hilário Gonçalves já foi recapturado. Todavia o indivíduo que o ficou substituindo só sabe que permanece naquele ergástulo às ordens dos modernos inquisidores.

Terminamos como principiámos: quando terminará a odisseia dos indivíduos presos sob a acusação de "legionários vermelhos"?

## O hospital de Torres Novas caiu nas mãos dos padres e das freiras!

Os doentes que não se convertem ao catolicismo estão condenados à tortura e à morte

(Do nosso enviado especial)

TORRES NOVAS, 8.—Um dos três pilares da Santa Madre Igreja nesta vila é—como ontem referimos—o dr. Augusto de Azevedo Mendes que passa a torto e a direito atestados dando como curados de males terríveis alguns dos doentes que foram a Fátima.

A *Voz de Fátima* que se edita em Leiria assinala uma cura milagrosa em Fátima: a cura de Cecília Augusta Gouveia Prestes que tinha reinido permanentemente no seu corpo um congresso patológico, sendo um dos seus males mais perigosos e evidentes a tuberculose. Desenganada dos médicos a jovem Cecília—Cecília era e ainda é uma jovem—era uma flor que murchava assustadoramente nesta vila. Seu estado físico não permitia ilusões e sua alma vencida pelo desânimo quasi perdera a fé, essa móbida e infantil e regressiva manifestação da esperança. Porém, sua mana, rapariga que estava nas melhores relações dos pais e vivia, alegre e descuidada, devido à sua fé inquebrantável, ministrava-lhe as ocultas, para a melhorar, fisicamente, revigorando-a, moralmente, integrando-a no Deus dos pais, umas colheres de água de Fátima nos seus alimentos. Era o milagre que ela ia, às colheradas, sem o saber, ingerindo de envolta com o bacalhau com grelos e os ovos de galinha com açúcar. Mas, Cecíliazinha, piorava. Intervem, então, o dr. Augusto de Azevedo Mendes. Tudo muda de figura. O médico de tal modo fez ver a sua influência pessoal junto de Nossa Senhora de Fátima que, tempo depois, dava-se o milagre. E do milagre se fez este atestado que revela bem o charlatanismo do médico a que nos vimos referindo:

"Augusto de Azevedo Mendes, bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra: Atesto sob minha honra, que Cecília Augusta Gouveia Prestes, de 22 anos de idade, residente na freguesia de São Pedro, nesta vila de Torres Novas, foi observada por mim na sua residência, em Junho de 1923, tendo diagnosticado uma peritonite tuberculosa com grande derrame de cavidade peritoneal, notando-se ainda lesões pulmonares de carácter bacilar, que davam à doença um prognóstico extremamente reservado.

A doente apresenta hoje um aspecto saudável e robusto, não dando à observação vestígios sensíveis da sua anterior doença. Torres Novas, 20 de Abril de 1924.—(a) Augusto de Azevedo Mendes."

Padres imundos como cevados invadem e conspurcam lares honestos

Cecília Prestes tem no jornal que relata o que referimos uma fotografia tirada após a sua milagrosa cura. Nessa fotografia apresenta Cecília uma facesinha macerada e triste: nela tudo afirma, com eloquência, uma doente apressiva. Mas tudo isso deve ser os efeitos... da cura. Faz-nos recordar a cura de D. Mariana de Figueiredo, que como relatámos vive num grande exaspero por seus padecimentos se terem agravado após o milagre de Fátima que a... beneficiou. Este médico tem todos os estigmas dos cléricos: o seu ódio aos que não comungam numa religião de ódio e de morte é persistente e não reconhece limites. Como o operário carruageiro Faustino Bretes não é casado religiosamente, nem mostra tendência para se deixar corromper pelas ofertas clericais do dr. Augusto Mendes invadiu-lhe a casa, na sua ausência, pretextando as suas funções profissionais e procurou convencer sua mulher a abandonar-lhe. A perseguição que nesta vila se move aos que não são católicos vai até ao próprio lar: o que possui consciência livre chega como este caso exemplifica, a ser atacado na sua actividade e a correr o risco de ficar separado da sua própria companhia. O lar é inviolável—mas não para os reaccionários desta vila, que sem escrúpulos cheios de audácia, triunfantes na sua impudência assaltam todas as casas, criando desarmonias, estabelecendo intrigas e cometendo toda a casta de infâmias.

E, agora, que vem a propósito, daremos alguns preciosos dados biográficos que revelam a sociedade as aporismadas qualidades morais de dois padres que aqui predominam:

O padre José Maria Santos é uma criatura que nem mesmo no exercício da sua estranha, rendosa e parasitária profissão, tem uma conduta moral decorosa. Quando estava na igreja de Alcorchel mantinha relações sexuais com a mulher do seu sacristão. Um dia, o marido entrou na igreja e foi dar com a mulher e com o padre entregue a práticas voluptuosas na própria sacristia. O sacristão não se defrontou com o padre, limitando-se a vir cá para fora divulgar aos fiéis a conduta do padre. A igreja desacreditou-se porque os riscos.

devido ao que aconteceu com a esposa do sacristão, impediram suas mulheres de falar ao padre e de assistir à missa, o mesmo acontecendo com as raparigas da terra que não queriam ser ultrajadas por um homem que nem sequer respeitava o próprio Deus em que dizia—e ainda diz—acreditar. O padre teve que bater em retirada para Torres Novas, não tendo sofrido a mais leve admoestação da parte do clero superior que possivelmente, acha digno o acto que ele cometeu.

Este sotsina é muito considerado entre os católicos da terra—só porque é padre.

O padre Ferreira mais conhecido por padre de São Pedro, tem uma lenda de infâmia à sua volta. E' público e notório nesta vila que, em Tremes, próximo de Santarém, desfilou uma prima que vivia, desde a infância, em casa de sua família e que sua mãe, desgostosa com este facto, se suicidou, arrojando-se a um poço.

Pois são criaturas deste quilate que invadem livremente todos os lares honestos! E não chegará o dia em que o povo desta vila abra os olhos e corra com estes fargantes, com estes pastores de ignomínia? Talvez que eles batam covardemente em retirada para evitar um ajuste de contas, inexorável e justiciero.

Que rebente depressa, que morra rapidamente o hereje, esse cão maldito...

O irmão do dr. Augusto Mendes—dr. Carlos Mendes—é um homem riquíssimo que dispõe, nesta vila, duma grande influência. E' um homem alto, corpulento, magestoso, convencido de que apenas se faz o que ele quer que se faça. E' actualmente provedor da Misericórdia. Por meio dele o hospital da vila foi rapidamente tomado de assalto pela corja negra. Seu primeiro gesto que foi sua primeira vitória consistiu na expulsão do enfermeiro José António, criatura de carácter, profissional honesto e competente, mas que servia de estorvo à reacção, devido a possuir um espírito desmoeçoado e a não fazer salameques às beatas da vila. Expulso o enfermeiro o hospital caiu, imediatamente, nas mãos da padralhada. Em vez de pessoas competentes meteram lá apunhadas da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, algumas das quais, segundo se diz, são freiras, vindas de vários conventos de Espanha.

O hospital é actualmente, para os doentes, mais uma inquisição do que um estabelecimento de cura. Mal um doente entra para lá, abeira-se-lhe do leito esse homem asqueroso e vingativo que é o padre Ferreira, mais conhecido por prior de São Pedro. O doente se não é religioso é vítima duma grande tortura moral que é implacavelmente exercida pelo padre Ferreira. E ou se converte ou se finge converter, para ser bem tratado. Tem de rezar, de ter santos à cabeceira e de afectar uma grande e profunda crença em Deus. E ai dele que se não converta ou não se preste à simulação de se fingir crente. Está perdido: não passará um único dia em sossego: o padre não o largará mais, não deixando de o exortar de ameaçar, de o aterroizar. E seus dias podem ter fim prematuro/trágico. Reberá como um cão, esquecido e abandonado por este bando negro que disfarça no seu fanático amor por Deus o ódio inveterado que nutre pelos seus semelhantes.

Que rebente depressa, que morra rapidamente, esse cão maldito, esse hereje! Eis os que desejam cristianamente em sua máxima piedade, os reaccionários, os padres e as freiras deste hospital de crime e de morte...

Em França

Briand será o novo chefe do governo?

PARIS, 9.—O presidente Doumergue dedicou todo o dia de ontem a consultar os chefes dos vários partidos políticos. Quasi todas as personalidades políticas consultadas foram de opinião que o sr. Briand é o estadista mais indicado para formar o novo gabinete.

Dá-se como provável o regresso do sr. Caillaux à pasta das finanças.

Contra a revolução fascista

pronunciam-se os rurais de Cano

CANO, 6.—Os trabalhadores rurais desta localidade reuniram em sessão pública. Presidiu Joaquim António Gomes, secretariado João Augusto Patrício e João Bichau.

Fizeram uso da palavra combatendo os maneios dos fascistas "encruzilhados" e defendendo a organização sindical, os camaradas João da Silva, João Augusto Patrício, Augusto Caldeirinha e Manuel Venda.

Por último foi aprovada uma moção que concluiu assim:

1.º Protestar contra os fascistas portugueses que pretendem pela força das armas estabelecer em Portugal um regime de ditadura.

2.º Exigir do governo o imediato regresso dos deportados que se encontram em África.

3.º Dar todo o apoio à C. G. T.—E.

## A ditadura um tanto esmaecida pela guerra de escaramuças entre chefes de bandos perigosos

A tempestade que se desencadeou furiosamente no campo nacionalista deve ter prejudicado muito as operações que na sombra se concertavam para o estabelecimento de uma ditadura das direitas. Porque a desmoralização nas direitas acentuou-se com a ruídos scisão do partido da ordem, do partido que tem participado de todos os atentados contra a liberdade, só porque não o deixavam governar.

Os homens da direita não puderam entender-se: os próprios conspiradores derrotados miseravelmente em 18 de Abril e em 19 de Julho do ano passado se dividiram, indo o sr. Cabeçadas para o novo bando do sr. Cunha Leal e permanecendo o sr. Filomeno—o da encruzilhada—no bando nacionalista comandado por essa sinistra encarnação da brutalidade que se chama Tamagnini Barbosa, cuja ambição política é o regresso ao terrorismo sidonista.

Como estamos à margem de todos estes acontecimentos, só ironias nos saltam ao raciocínio, e apenas sentimos uma forte vontade de trocar desses aprendizes de ditador que tão má conta dão de si. Afinal, esses funambulescos homens da ordem tão ridículos se fazem que mais parecem palhaços de feira a mofarem das cousas sérias para despolarem os locais transeuntes.

O partido da ordem fraccionou-se em duas guerrilhas. Vamos folgar um pouco das nossas inquietudes enquanto essas guerrilhas se debaterem ferozmente, revolvendo-se na lama de que não podem limpar-se. De pé atrás e prontos a tudo devemos estar os sentimentais da liberdade, mas... com franqueza quando um clarim toca a unir e não consegue que o seu comandante, o seu camarada e amigo, o denodado Teófilo Duarte, hoje coarde desertor, volte às fileiras, a causa dos ditadores deve andar muito desvalorizada.

Nem já a ordem é cousa que monte. O sr. António Maria deve estar arrependido de haver deposto a sua barbinha diabólica: não poderá agora arrepelá-la em face do aumento de pequenos grupos partidários, ele, que fez umas eleições que impedissem o desenvolvimento de dois grandes partidos constitucionais, um a fazer do governo, outro a fingir de oposição, num rotativismo que lhe proporcionasse a supremacia. A dissolução do parlamento não deve demorar muito tempo, e é possível que vamos assistir a uma luta de guerrilhas pela posse do *regulador* que se tornou esta desmanchada democracia.

Luta de ambições e de interesses pessoais

Pior que a república das Honduras, de tanta baixeza como essa república suja da Grécia, vai tornar-se a *nossa* república, joguete de políticos sem carácter, instrumento diplomático da Espanha reaccionária e jesuita, serva humilde da Inglaterra.

As afirmações produzidas no celebrado congresso nacionalista, primeiro e segundo, atestam a corrupção e a desmoralização desta política de sertão. As acusações trocaram-se renehiadamente, acusações que só provam a infâmia e a sujidade das consciências que governam e que pretendem governar este país improdutivo, à custa de um povo que só sabe agüentar e... não se dispõe a uma oportuna e proveitosa sacudida.

Em volta do lugar de vice-governador do falso Banco Ultramarino travou-se baixa intriga entre os srs. Cunha Leal e Feliciano dos Santos. Nenhum interesse ideal nesta intriga—nem as ideias se alimentam de intrigas. Apenas porque o lugar era rendosíssimo e dele se poderia deslocar uma proveitosa influência política e financeira... Como o sr. Cunha Leal não largasse a *posta*, afetos os srs. Feliciano dos Santos a esmolar a legação em Berlim. Tudo para

servir desinteressadamente o país, e em nome do país falando, como se o país fosse apenas essa horda de galgaros que no Liceu Camões nada respeitou, nem as proclamações conveniências nem a dignidade de estrangeiros.

O símbolo desse nacionalismo de régulos que se scindiu em guerrilhas deve ser o tal Pinto de Magalhães, um clarim que, como única qualidade de espírito ou de inteligência, terá apenas a voz mais maviosa que a dum canário. Esse símbolo forma-se quando o ídolo dos conservadores, o odiado, odiado e odiado Cunha Leal foi despenhado com fracasso, sem ter a aureola gloriosa de um ditador vencido!

Agora fica o sr. Tamagnini Barbosa, só-sinho para tramar contra tudo e contra todos, entregue ao seu sonho desvaído e perigoso de oprimir, de subjugar, de impor em fúrias homicidas um regime de absolutismo medieval. Fica a seu lado o sr. Filomeno da Câmara, microcéfalo que ansia por actos de ancestral barbaridade.

As manobras evidentes e as manobras ocultas

Divide-se, porém, a horda, dando ocasião a que os possamos correr como desordeiros. Nos bastidores de um teatro que tem servido de palco a manifestações políticas e a ambições dos cretinos, formou-se o bando dissidente. Não enfileiraram decrépitos tarados e despeitados, tal qual como no outro se deixaram ficar despeitados, tarados e decrépitos. Em ambos se formam partidários do terrorismo político, de uma ditadura que possa ser salutar para os outros e proveitosa para si.

O programa do novo partido é igual ao de todos os outros; mas este nem possui já aquela fulgurância que os políticos costumavam imitar grosseiramente dos panfletários da Revolução Francesa.

Fala da cooperação dos técnicos, das liberdades várias que são chavões dos oradores democráticos, da protecção às classes trabalhadoras, da salvação heroica das colónias, do resurgimento financeiro, do equilíbrio orçamental, dos monopólios, das estradas, etc., etc., etc.

Um programa de luminosos efeitos, que ainda pode empolgar nuvens de parvos e despenhar raios de comensais ambições. Um programa que tem de ser cumprido—ou faça-se de conta que há de ser—por bravos pedantes, como Teófilo Duarte e Botelho Moniz, por decrépitos como Jacinto Nunes e Vicente Ferreira, por chefes fracosados como Cunha Leal e Mendes Cabeçadas, todos aventureiros, todos perigosos, se não os prenderem mais curtos.

Entretanto, germina nova intriga no seio do partido democrático. Prevê-se que um novo grupo se descolará desse corpo mórbido que a morfina de António Maria ainda anima.

Assim são disciplinadas as forças políticas que pregam a ordem. No meio da desordem que lava na sociedade, só o operariado pode ganhar seguras probabilidades de triunfo, organizando-se mais solidamente para liquidar todos os aventureiros políticos, para aniquilar, ou melhor, abortar antes de tempo essas ditaduras que as guerrilhas do Teatro Nacional, do Liceu Camões e da Travessa da Água de Fôr procuram impor a um povo que sofre, infelizmente tão resignado, todas as misérias provocadas pela corrupção, venalidade e baixeza dos homens da ordem.

Agora, para o fim: devem ter notado os leitores que omitimos no nosso comentário ao frete dedicadamente cumprido por Adelino Mendes, não foi esquecimento, senão porque não vale a pena. De resto, pouco faltará para sabermos qual o interesse que a quadrilha do *Século* teve na scisão dos bandos nacionalistas...

DOIS PAISES OPRIMIDOS

Semelhança e divergência entre o fascismo italiano e o riverismo espanhol

Sou verdadeiramente um revolucionário ambulante. Disse-me a A. I. T.: «é preciso que vás a Madrid». Parti e cheguei. E tenho já por minha conta os dias que faltam. Nada vou direi do que vim fazer a esta cidade, porque isso não vos interessaria. Não importa, porém, que conversemos. Vou folhear o meu caderno de impressões.

Não se pode estar em Madrid, sendo-se italiano, sem que se coloquem as seguintes perguntas: Conhece a situação de Itália? E que semelhança ou diferença há entre a ditadura fascista e a ditadura espanhola? Pontos de semelhança? Ponto fundamental é a reacção. Não há o direito de reatuação pública, não há liberdade de associação. Mas há a censura prévia e a polícia a mandar. E a polícia tudo fiscaliza nos hotéis e nos combóios. São estes os aspectos que tornam iguais ambas as ditaduras. São os mesmos aspectos da Rússia sob o jugo dos czars, da Alemanha jugada por Bismark, da Itália oprimida por Crispi, da França dominada por Napoleão. No conjunto, evidente semelhança, e não são poucas as semelhanças em detalhe.

A guerra provocou o incremento da reacção

Afigura-se-me de *ancien style* (moda antiga) o regime reaccionário de Espanha. O Parlamento fechado. Todo o poder político nas mãos de militares. Um general à frente de tudo. O rei favorecendo tudo e todos.

E' um sistema de gerarquia que na História se conhece já, com remotos precedentes na própria Espanha, país muito afastado da prosperidade industrial mas possuindo riquíssimas matérias primas, sem instrução pública mas profuso em generais e cenários berrantes de soldadesca e uma

multidão pitoresca e grotesca. Um amigo meu informou-me que o *real* exército de Espanha conta mais de 800 generais, do que derivou o engraçado axioma popular expresso numa canção:

Todo es general  
Nada hay particular.

E' este o primeiro ponto da diferença fundamental entre a situação reaccionária italiana e a situação reaccionária espanhola. No estilo reaccionário, a anormalidade é maior na Itália. A monarquia é prisioneira de Mussolini que não é um momento monárquico fiel. O Parlamento funciona, quanto mais não seja, para fazer e desfazer. Não se trata, porém, dum golpe militar para guindar a militância, verificando-se até esta disparidade: não foram militares que fizeram derruir o regime democrático, foram *civis* que, no entanto, agiram em evocação das glórias militares do passado e do futuro... Que me desculpem o emprego do vocabulário *civis*, mas outro não se encontrou ainda para classificar os bárbaros sem objectivo. Mas não se pode prescindir no exame da situação italiana das causas e consequências da guerra.

A guerra veio militarizar muita gente que não se dispôs a ingressar nas profissões úteis. Nos milhares de desocupados veio a guerra criar conhecimentos técnicos que não passam de saber manejar as armas e um mérito que se mostra na constelação de medalhas militares.

Pois a Itália teve o famoso caso de Fiume, um caso de sedição militar mais ou menos inspirada pelo governo de Roma, no qual se concentraram todos os desocupados da guerra e que forneceram, após o assalto de Fiume (Natal de 1920), o maior contingente de suas hostes fascistas.

A casta militar que se assenhoreou da

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Maus prenúncios

Para inaugurar o seu novo partido, o sr. Cunha Leal imaginou um passeio de automóvel, até casa do sr. António José de Almeida. Todos os partidários aprovaram a ideia e inúmeros automóveis, conduzindo muitas pessoas alegremente ruidosas, lá foram aos parabéns do antigo chefe do Estado, que deveria estar tomado de gota. O auspício não é dos melhores: um partido arranjado num teatro sairá a grande velocidade para cumprir um goso, é na verdade a expressão da inutilidade e ficção da política, mas é também um partido que se arrisca a ser pateado, a toher-se entredado, ou a escangalhar-se nalguma ginkana. Emfim, a caravana passa, mas nela é que ladram os cães...

### Um recurso feliz

Foi citado para fazer parte do júri criminal o cidadão José Maria da Fonseca, morador no largo do Corpo Santo. Ora este cavalheiro não comparece às audiências, não é republicano, não cumpre os seus deveres cívicos, não é filiado em qualquer partido, emfim é um ser absolutamente inútil e inexistente porque morreu há mais de cem anos. Depressa se encontrou a explicação do estranho caso: como não há quem se disponha a arriscar a pele em julgamentos de aparato bélico, houve o recurso de apelar para quem se disponha a arriscar as cinzas. Por este facto, desaparece a inutilidade das deportações e a cobardia dos juizes, dizendo-se que Torquemada e Pina Manique vão ser nomeados juizes da Boa-Hora. Até que emfim se encontrou quem não tenha medo de condenar inocentes perturbadores da ordem...

### Assuntos financeiros

Amigos: está diminuindo a circulação financeira, porque o sr. Alves Ferreira não quer obrar mais notas oficiosas. Vamos ter o Inocência e o Mota Gomes valorizados ao par, não ao par dos grandes burles, mas ao par do Banco de Portugal, que por sua vez estava já ao par do Banco Angola e Metrópole. Isto é uma grande

confusão, mas a mentalidade financeira-investigadora do obreiro de inocências oficiosas não poderá esclarecer cousa alguma. O sr. Alves Ferreira está na muda e por isso se o silêncio vale bem a quantidade de notas "falsas" emitidas pelo Angola e Metrópole por conta do Banco de Portugal e que correm sem amarrações pelas ruas. Mas o silêncio é mau conselho e o calado nem sempre é discreto; e assim sabemos já que o Angola e Metrópole não foi dissolvido porque se fundiu com o Banco de Portugal. Pode ser boato, mas o obreiro-juiz não nos dá notas e por causa da falta de notas do sr. Alves Ferreira andamos todos nós à dependura. Ora esta cega-rega apenas se faz para que o juiz acorde. Então, sr. Alves Ferreira, quando volta a dar-nos as suas notas oficiosas? Que raio de homem, não foi feito para a guerra...

### A população da China

PEQUIM, 9.—Segundo o último censo realizado a população da China eleva-se actualmente a 436 milhões de pessoas.

### Vai efectuar-se na Bulgária uma Conferência Sindical Internacional

O Conselho Geral da Federação Sindical Internacional, reunido recentemente em Amsterdão, tomou a seguinte resolução:

"De acôrdo com os camaradas dos países balcânicos foi decidido convocar para 9 de abril, em Sofia, capital da Bulgária, uma conferência sindical balcânica, na qual tomarão parte representantes do movimento sindical filiado em Amsterdão e as organizações simpáticas.

O fim que se prossegue, convocando esta conferência, é favorecer a organização sindical nesta parte da Europa, ideia muito nobre e levantada, mas que se encontra muito mal entregue nas mãos dos traidores sociais-democratas, que pontificam na Internacional Amarela, tais como Jouhaux, Mertens, Oudegeest, etc.



Espanha está completamente divorciada da nação. Essa casta é manjada a capricho pelo rei e vive menos por espírito guerreiro ou imperialista, na aceção moderna, que pelos seus preconceitos.

De facto, a Espanha não conhece as guerras coloniais, não tem litígios de fronteira com estados vizinhos, nem, sequer, rivalidades históricas vivas ou latentes com países estrangeiros. País sem modas do nacionalismo, enquadramento no território homogêneo e com uma população etnicamente compacta, não se conforma com a incisão feita em Gibraltar mas, a este respeito, não alimenta também pensamentos semelhantes ao da Itália a propósito de Malta. Neste ponto está a principal diferença das situações que os dois países vivem atravessando.

### O que representa o sindicalismo nacionalista

Há maior possibilidade na Itália de um contacto entre os novos patrões e a massa do país. Os primeiros constituíram um exército sen, que vive aparte do exército tradicional e que, tomando uma actividade decisiva em tudo, provoca as aparências mais contraditórias.

A velha moda reaccionária foram dissolvidos os sindicatos em Espanha. Resultam infrutíferas todas as tentativas que se fazem para a fundação de sindicatos operários de gerência patronal. Quais os elementos oficiais que se encarreguem de uma organização operária?

As condições, na Itália tem sido imposta uma espécie de conscrição sindical obrigatória, depois de haver sido destruída a ferro e fogo a organização sindicalista, apossando-se os destruidores de todas as sedes e capitais. Formam-se sindicatos de modelo racional (corporações) com algumas centenas de ex-subservientes, que assumem mais a atitude que melhor dissimule, sob uma linguagem demagógica-nacionalista, os fins reaccionários deste movimento que Mussolini orienta. E por isso a Itália se faz representar, por exemplo, na Repartição Internacional do Trabalho, não como possuidor das organizações amsterdânicas, mas como sindicatos nacionais mussolinistas.

E' escusado acentuar-se que este sindicalismo nacionalista não é mais que uma criação artificial impondo-se ao conceito da massa operária, na qual se produziu naturalmente uma selecção, porque uma parte emigrou de todo o movimento para se subtrair à obrigatória adesão ao sindicalismo fascista e outra parte acabou por render-se de facto e não em espírito, às necessidades criadas pela vida e pelo trabalho. Não devemos esquecer, entretanto, que ainda uma outra parte se deixou tomar de ilusões falaciosas do fascismo, sobretudo, pelos favores que os patrões e os fascistas concediam aos operários que manifestavam o seu nacionalismo e pelas perseguições movidas aos que assim se não manifestassem. Do que todos se convenceram é que a violência alguma coisa modifica. Com a violência sistemática de muitos anos e com a pressão da ameaça de fome se mudam as coisas.

Não venho discutir um tal critério. Apenas o constato para dizer que certamente os sistemas fascistas em Itália, desde que o fascismo se empenha em mesclar-se em todos os problemas sociais, poderão trazer mudanças imprevisíveis na situação do país, se os factos assim prosseguirem por muitos anos.

### A decadência e a miséria de Espanha

A divergência que ressalta em Espanha está no poder militar, nesse poder que é menos imperialista que o fascismo italiano. É uma situação do velho regime que tem a sua confirmação e antecipação na própria situação económica do país. A Espanha nada produz: nem automóveis, nem máquinas agrícolas, nem máquinas de escrever, nem armas, nem aviões; e até, durante a guerra, por haverem cessado as grandes importações, não produzia, sequer, lápis e canetas.

Após a guerra não se modificou tal estado de coisas. E, por isso, todos os seus esforços convergiram sobre a valorização cambial das pesetas. A Alemanha pôde ainda viver com o seu câmbio baixo porque as suas exportações industriais compensavam as das deficiências da sua produção alimentar. A França ainda conseguiu manter-se perante a queda do franco. E a Espanha poderia viver em baixa cambial se pudesse exportar o sol e a lua. Assim, o Estado vai gastando as suas reservas obrigatórias que a lei do dollar impunha para defesa da moeda nacional. Quando as reservas estejam exauridas, a peseta baixará e uma baixa só terá as mais graves consequências para a Espanha.

No interior do país, a moeda tem ainda mais elevado câmbio: quase não circula. O custo da vida é elevadíssimo e o comércio é escasso porque falta a capacidade de aquisição nas classes operárias tão mal pagas. Devo todavia notar, como observador consciencioso, que em Madrid se não dá pela pletera de mendigos e donzelas cativas sobre os passeios, como em todas as grandes cidades, principalmente nas capitais. Talvez a religião se esforce prodigiosamente a recolher e vigiar uns e outras...

Há um facto bastante notável em Espanha: todos os intelectuais são rebeldes à ditadura. Isto será uma diversa consequência do carácter militar que produziu a rotação de personalidades no poder? Talvez. Com efeito, tomei Unamuno e d'Annunzio como as duas expressões contrárias da intelectualidade de ambos os países. Não pode sofrer, pois, qualquer desmentido a afirmação de que a maioria dos intelectuais italianos criou dois partidos entre eles, ao passo que a parte adversária de Mussolini anda sendo molestada e não conta grande importância de número e qualidade.

De uma coisa me quis informar: do papel que desempenha a maçonaria em Espanha. Como na Itália, a maçonaria tem ajudado a ditadura, aparte os velhos maçons dissidentes que lutam pessoalmente contra os ditadores e contra a própria maçonaria.

Apenas na Itália as coisas mudaram logo que Mussolini se apercebeu de que os maçons já não andavam satisfeitos consigo depois do célebre "caso Matteotti", e que eles supunham chegado o momento de o esmagar — e foi assim que Mussolini aproveitou a ocasião propícia de esmagar a maçonaria.

### Os socialistas apoiando uma burguesia de carnaval

Eu não tinha o propósito de me reter à actual situação do sindicalismo. O prestígio moral da velha C. N. T., posso assegurar-lhe, mantém-se intacto e que todos a reatam. Interrogando várias pessoas estranhas às rivalidades políticas ou sindicais, obtive a confirmação de que os homens de destaque na União Geral dos Trabalhadores, social-reformista e aderente a Amster-

## O CRIME DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Um jornal de Coimbra confirma as suspeitas de «A Batalha»

COIMBRA, 8. — Já depois de havermos escrito e enviado para «A Batalha» a nossa primeira correspondência, do dia 6 do corrente, sobre a misteriosa morte do médico de Alvoço das Várzeas, conhecido de Oliveira do Hospital, publica o semanário desta cidade «A Renovação», na sua segunda página, a local que abaixo transcrevemos, que bastante vem justificar e avolumar as nossas suspeitas.

«E-la, na íntegra:

«Dão-nos a trágica notícia de ter sido cometido, em Alvoço das Várzeas, um horrendo crime de assassinato na pessoa do nosso correligionário sr. dr. Fonseca Gouveia, médico benquista de toda a população daquela localidade.

Os autores do horroroso crime cometido nas condições mais bárbaras são os dois professores primários de Alvoço, David dos Santos Carvalheira e João Costa Ilharco, de Babadela que, após a sua proeza, fugiram.

Não nos permite o espaço da «Renovação» alongarmos-nos em pormenores e por isso limitamos-nos a salientar a circunstância do cobarde assassinato ser cometido por dois «factotuns» do deputado por aquele círculo, dr. António Dias, que nas últimas eleições foi combatido pelo assassinato.

Há mais: enquanto o correspondente do «Século» em Alvoço relata a perpetração do crime na própria casa do morto, como realmente se deu, há um correspondente em Oliveira do Hospital que dá o crime como cometido na casa do assassino Ilharco, insinuando assim que razões estranhas, de ordem íntima mesmo, dessem motivo à morte do dr. Gouveia.

Por último sabemos que sequezes de António Dias espalharam em Coimbra que a morte fora devida a desastre.

Enfim, grande tragédia é esta que importa esclarecer pelo que apelamos para quem possa intervir e que se imponha pela imparcialidade, visto que Oliveira do Hospital e limitrofes, está transformada numa pequena roca do deputado António Dias. Aguardemos o resultado e desde já pedimos a todos os correligionários e quaisquer outras pessoas que nos possam fornecer detalhes deste crime, o alto serviço de nos-lo remeter por via que ofereça segurança.

### A'gua que mata

Procurou-nos o sr. Armando Branco para nos mostrar um frasco de água extraída do contador do grupo dramático «Lisbonense», rua Marcos Portugal, 24, 1.º, frasco em cujo fundo se movia uma bicha com um comprimento não inferior a sete centímetros.

Continuava a excelsa Companhia das Águas, pela boca do sr. Carlos Pereira, a afirmar o seu grande interesse pela saúde pública com hipotéticas limpezas? O que é certo, porém, é que este «microbio» de sete centímetros a olho nu é a melhor das justificações da existência da febre tifoide e de outras epidemias que ameaçam a população citadina que, para se preservar das impurezas das águas, tem em primeiro lugar de remover os magnates que lhe fornecem.

E' que maior e mais perigoso do que a bicha que nos trouxeram é o «microbio» do sr. Carlos Pereira...

### O ocaso das feiras

COLONIA, 9. — Foi abandonada a ideia da realização da Feira da Primavera, em virtude do fracasso da sua similar de Leipzig e do grande número de feiras comerciais realizadas na Alemanha.

### AGREDITA

na traqueia, na tuberculose, a anémia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são um inimigo poderoso

**NUCLEO CALCINA**  
TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO  
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as misturas nacionais e estrangeiras  
LABORATORIOS DA FARMACIA SORMOSTINS  
Draca dos Restauradores, 18 LISBOA

**TIVOLI**  
Telef. N. 5474  
A'S 8 314

**A fuga da noiva**  
completa em cinco partes com  
VIOLA DANA  
a célebre estrela americana

**Uma página em branco**  
superprodução Gaumont em 3 partes com  
Jack Buchanan e Fay Compton

UMA CINE FARÇA  
UMA CINE REVISTA  
Amanhã — «Matinée» às 3 horas

dão, colaboravam em bda harmonia com Primo de Rivera e seu governo.

Vou contar agora, já no fim desta crónica, um interessante episódio. De abalada para Paris, fui à gare do Norte. Um espectáculo insólito me deteve. Ao longo da calle de Alcalá centenas de dragões a cavalo, com seus uniformes ricamente carnavalescos. Uma fila de polícias que pareciam ameaçar arrancar-nos a pele. Do que se tratava?

Para honras de partida seria para mim demasiado. E para me prender seriam demais... Afinal, tratava-se apenas da partida de Rivera da gare do Norte, em comboio especial. O que sobre o jagado queria conceber. Mas deixei isso para melhor ocasião e parece-me que perdi o ensejo de visitar um palácio mais confortável que o palácio real: o círculo modelo de Madrid. Tal não era preciso nem está no programa da A. I. T...

Madrid, Março.  
Armando BORGHI

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

«O barbeiro de Sevilha», de Rossini

Quanto mais oigo «O barbeiro de Sevilha», mais encantado fico com a inspiração de Rossini, esse arrojado Rossini que no tempo em que viveu lançou processos novos, verdadeiras originalidades de composição musical, ainda hoje inextinguíveis.

«O barbeiro de Sevilha», obra modelar, como ainda se não fez melhor, numa frescura, dum colorido que exultam, assombram pelo franco melodismo, em que um viciosa concepção lírica, em que um rico, um esbelto domínio e arrebatam.

Rossini imortalizou-se pela cor que as suas notas «Barbeiro», deram à música da sua época. Há nelas cambiantes, donaires garbados como nenhum outro compositor soube descobrir na vasta escala dos sons musicais. «O barbeiro de Sevilha», no final do 2.º acto, pelo movimento das suas figuras em conjugação com a massa coral, pintada de som e de indumentária, é um pedaço vivo da aventura cavalleresca espanhola só vislumbrada nas páginas formosas de Cervantes.

A empresa de São Luís deu-nos como novidade no papel de «D. Basilio» um artista de primeira qualidade, Dr. Leão. A célebre ária da «calina», que foi bisada depois de estrondosos aplausos, nunca a ouvimos assim. Dr. Leão brincou com a voz e tirou ao papel todos os seus efeitos cómicos.

O tenor Pierelli, manifestamente infeliz em todo o primeiro acto, dando-nos a impressão de que estava pouco disposto a cantar, concertou-se no último. Muito bem o baritone Damiani, outro artista de bela escola, que cantou a «cavatina» do 1.º acto com desenvoltura. A soprano Lina Romelli, melhor nos agudos do que nos graves, ouviu aplausos, tendo cantado na cena da lição, uma ária da ópera «Lakmé». O público habituado em geral às variações de Proch, não manifestou grande entusiasmo pela execução, no que foi injusto, porque não tem menos que cantar, o que não é, é de tanto efeito. Os corpos bem. A regência da orquestra que não era de Emilio Cooper nem sempre certa.

A cavatina de Figaro foi mal acompanhada...

Nogueira de BRITO

### Notícias

Durante a próxima semana santa a Companhia Ilda Stichini-Rafael Marques representará no Apolo a peça «O Mártir do Calvário», cujos quadros são assim intitulados: Jesus e a Samaritana, Maria Magdalene, Entrada de Jerusalém, Judas vende Cristo, A Ceia, Jardim das Oliveiras, Sineiro, Pedro nega Jesus, A morte de Judas, Coração de mulher, Sentença de Pilatos, Rua da Amargura, Golgota, José de Arimateia, Ressurreição.

### Recêlames

Continuam as enchentes no Ginásio e o facto a ninguém surpreende: ao agrado da peça, que é a «Banca à Glória» reúne-se o prestígio dos seus intérpretes, que são, nos principais papeis, três artistas que o público muito estima e aprecia. Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque, cuja larga carreira tem sido das mais brilhantes. Por isso, as excepcionais qualidades que distinguem a «Banca à Glória» como sendo uma peça brilhantíssima, cheia de originalidade e encanto, são, muito naturalmente, postas em destaque. A «Banca à Glória» repete-se hoje, no Ginásio, onde, portanto, é certo haver uma noite de enorme enchente vibrante de entusiasmo.

Depois de amanhã repete o Apolo, voltando para lá a esplêndida companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, que tantas noites de glória obteve já no referido teatro, quando há mezes ali esteve, interpretando um repertório que atraiu enorme concorrência e despertou o maior entusiasmo. A companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, reaparece representando «O conde de Monte Cristo», a famosa peça, cujas cenas, altamente dramáticas, arrebatam e interessam o público.

Para a recita de sexta-feira, no Apolo, já estão à venda os bilhetes.

Bem faz a revista «Foot-Ball» em não recatar competências. E' ela, outra vez, a única que está em cena, dando sucessivas enchentes, nas duas sessões, no Maria Vitória. De resto, o facto não nos surpreende: «Foot-Ball» é a que reúne maior número de atracções, e que apresenta, sempre, um aspecto de novidade, e por isso o público a prefere. Está nisso o segredo do seu êxito formidável.

Está sendo aguardada com o maior interesse e entusiasmo o programa do concerto sinfónico de domingo, no Ginásio, que é em festa artística da Orquestra Portuguesa, que tão brilhantemente dirige o maestro Fernandes Fão. Para este concerto excepcional, que será o último da temporada actual, já se encontram os bilhetes no camaroteiro do Ginásio, sendo aultado o número de lugares marcados.

Mais outro programa tentador estreia hoje este cinema que, sem dúvida, está batendo o «record» das enchentes, composto pelos «films»: «A labareda eterna», 8 partes, por Norma Talmadge, «Claudina», comédia sentimental em 6 partes, por Dolly Davis e uma comédia em 2 actos.

De Costa, o assombroso cortocircuito

## A assembleia geral da Sociedade das Nações

O «racha sindicalistas portugueses» foi proclamado presidente

GENEIRA, 9. — O visconde de Ishil inaugurou ontem os trabalhos da assembleia geral extraordinária da Sociedade das Nações, expondo os motivos que levaram à sua convocação, entre os quais se conta a admisión do Reich, um dos mais importantes acontecimentos desde a criação da sociedade. Depois da eleição do dr. Afonso Costa para a presidência da assembleia, o chefe da delegação portuguesa, pondo em destaque a importância da admisión do Reich como membro da sociedade, lamentou a ausência das outras nações, e, especialmente, dos Estados Unidos.

O conselho executivo reuniu e adiou um debate...

GENEIRA, 9. — O conselho executivo da Sociedade das Nações reuniu-se ontem em sessão privada, para discutir a ordem dos seus trabalhos. Tendo apreciado o tratado entre a Inglaterra e o Irã, adiou o respectivo debate por alguns dias.

A Alemanha só será aceite com restrições...

GENEIRA, 9. — Reuniram-se esta manhã as duas comissões ontem nomeadas: a política, sob a presidência do sr. Chamberlain, para relatar o pedido de admisión do Reich, e a administrativa, presidida pelo sr. Loucheur, que terá de apreciar o orçamento da sociedade. Sobre a primeira recam todas as atenções, devendo o respectivo relatório estar elaborado amanhã de manhã, sendo possível que os delegados do Reich tomem parte na sessão da tarde. Só depois de oficialmente admittido na sociedade, o conselho executivo poderá examinar a reclamação do Reich sobre a obtenção dum lugar de membro permanente do mesmo conselho. Sobre o assunto terá de ser tomada decisão amanhã, a qual será seguidamente comunicada à assembleia, o que certamente não poderá ter lugar antes de sexta ou sábado, tendo ainda a assembleia de pronunciar-se, por maioria, sobre o assunto.

As consequências da crise ministerial francesa

GENEIRA, 9. — Nos círculos da Sociedade das Nações é impressão geral que a crise ministerial francesa e a ausência do sr. Briand retardarão as difíceis negociações sobre o problema dos lugares permanentes do conselho executivo. Corre ainda o boato, vindo dos círculos germânicos, de que os delegados do Reich se retirarão para o seu país, no caso do Brasil conseguir obter o lugar reclamado pela Alemanha.

### Ler a revista gráfica RENOVACAO

### Ocorrências diversas

Na enfermaria n.º 4 do hospital do Desterro deu entrada Maria Catia, de 55 anos, lavadeira, natural e residente em Fânhões (Lourdes), que ali deu uma queda, fracturando o cotovelo esquerdo.

A enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro recolheu Guilherme Paulo, de 72 anos, natural de Mafra, guarda do reservatório da Companhia das Águas, em Campo de Ourique, onde reside, e que caiu ali fracturando a perna esquerda.

No posto da Cruz Vermelha foi tratado, recolhendo depois à sala de observações do banco do hospital de S. José, Arthur Fernandes, de 23 anos, residente na rua do Embaixador, 36, natural de Pombal, estativador, que tentou suicidar-se.

Da casa mortuária do hospital de S. José, é hoje removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, o cadáver de João Moreira, de 66 anos, bibliotecário particular do presidente da república e que foi atropelado por uma bicicleta, no dia 7 ultimo, na Cruz Quebrada.

### A febre tifoide

Foi presente ao Conselho Superior de Higiene a nota do movimento epidémico da febre tifoide. No hospital do Rêgo estão 85 doentes contra 95 na semana anterior. Na delegação de saúde declararam-se 45 casos contra 84 na outra semana.

cuja estreia recentemente se efectuou no Coliseu dos Recreios, é um fenómeno que antes dele ninguém pôde ver nunca em qualquer parte. Por isso o público acorre a vê-lo, atraído ao circo das Portas de Santo António, não só por tão sensacional novidade como ainda por todas as restantes celebridades da Grande Companhia, entre elas o ginasta português Duarte, a bailarina inglesa Miss Nancy, o ilusionista dr. Saa, os três Collins, os clowns Rico & Alex, Tonioto, Arturito e Tony Grace e outros artistas de igual valor.

Amanhã há «matinée».

No próximo sábado estreia-se o fãkir Scarha-Bey.

Realiza-se hoje, no Nacional, a segunda recita da moda com a encantadora comédia de Dregily «O amor vence», na qual Ester Leão, Izilda de Vasconcelos, Ribeiro Lopes e Otelo de Carvalho desempenham os principais papeis.

### HOJE HOJE

Protagonista: **No Teatro do Ginásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
**Banca à glória**

Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO  
Scenários de Iury e Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

**Teatro Nacional**  
Telef. N. 3042  
HOJE a representação da interessante comédia

**AMOR VENCE...**

PROTAGONISTA:  
**ESTER LEÃO**  
Encenação do professor António Pinheiro

## 'A Batalha' na provincia e arredoras

### Vendas Novas

Um militante rural preso por denuncia

VENDAS NOVAS, 5. — Após seis dias de prisão com rigorosa incomunicabilidade num calabouço do quartel desta vila, foi posto em liberdade de o nosso camarada José Jorge Capote. A que obedeceu a sua prisão? A vontade de fazer perseguições e nada mais! Um patife qualquer, porque Capote não lê na sua cartilha, entendeu que este momento era azado para o privar da liberdade, e vá de o acusar de implicado na revolta de 2 de fevereiro. A casa de Capote foi cercada militarmente às 3 horas da madrugada e às primeiras horas da manhã Capote era preso e conduzido ao quartel. Durante seis dias foi bastantes vezes interrogado, mas não havendo provas, Capote veio para a rua.

Como o tal patife ficaria radiante, se visse Capote a caminho dos Açores!

O denunciante de Capote é um indivíduo duma conduta moral indigna. De resto ainda não encontramos um denunciante que tivesse assomos de dignidade.

### Monchique

A parasitagem local contra as 8 horas de trabalho

MONCHIQUE, 8. — A parasitagem é os exploradores dos operários reunirem, sem para tal pedirem autorização, eles que tanto falam em legalidade, — para resolverem a maneira de acabar com o Sindicato da Construção Civil, em vista do mesmo não estar disposto a ir ao beija-mão de ignorantes e vadios e também estar disposto a não deixar que os operários sejam martirizados de manhã à noite.

Que resolverem essas sumidades em tão douda assembleia?

Isto: oficiar ao sr. governador civil, para que mande que em Monchique seja desrespeitado o dia normal de oito horas, para eles obrigarem os operários a trabalhar de manhã à noite, quando não... «fecham as portas e os operários morrem de fome».

Tão altas mentalidades deviam ter feito um esforço sobremaneira para chegar a tal conclusão — é provável que alguns tenham ficado calvos em vista do enorme esforço feito!

Então a parasitagem não não vê que em Monchique é onde se caíam as paredes mais a miúdo, porque perdem a cal de tantos vadios, de manhã à noite, se arrumarem a elas, falando mal de quem trabalha? Pois se não vê, abra os olhos e ceda aos que trabalham aquilo a que o seu esforço diário lhes dá direito.

### Um explorador

Aqui, como em toda a parte, também existem trabalhadores, que já o foram, para explorar aqueles que ontem eram camarádas. Está nessas condições um «galante»... pedreiro que dá pelo nome de António Joaquim de Avó, analfabeto, alcoólico e explorador dos que necessitam de trabalhar para viver.

O ano passado, no inverno, disse aos operários que com ele trabalhavam que fossem comer uma só vez para fazerem oito horas de trabalho que, em vindo o verão, seguiu o mesmo regime; mas, veio o verão e faltou ao prometido.

Agora que está em vigor o horário de trabalho, com o que ele não concorda, desmolebrou e é de tal modo atrevido nas suas arremetidas que é necessário muita cautela para não cair... sem tripas.

Acabem menino, beba aguardeste quanta quizer mas lembre-se que os trabalham que não são bestas!

Considere também os velhos que são dignos de respeito, e, muito principalmente, quando têm um passado cheio de pobreza mas também cheio de honradez que é o que lhe falta.

O comício que se não efectuou por motivo de força maior, realiza-se no dia 14 do corrente, tendo também lugar uma sessão de propaganda no dia 13 à noite.

O operariado está ansioso por propaganda sindicalista. — C.

### Sintra

**Impreviência fatal**

SINTRA, 7. — Deu-se há dias um desastre ferroviário no Monte Banzão, que é digno de algumas referências. Foi o caso de um eléctrico da Companhia Sintra-Oceano ter chocado naquele local com uma vagoneta que se encontrava na linha.

A culpa deste desastre, que já custando a vida ao guarda-freio, o qual se encontra entre a vida e a morte no hospital desta vila, cabe ao sr. Troia, chefe do movimento. E cabe-lhe a principal responsabilidade porque não preveniu o pobre guarda-freio de que se encontrava na linha a vagoneta que mandou avançar para o local do sinistro já cheio e carregado de arca.

A vítima da imprevidência do sr. Troia, chama-se José Rosa, havendo poucas esperanças de o salvar.

Quem indemnizará a família daquele trabalhador se ele falecer em consequência desta imprevidência? — E.

### A guerra de Marrocos

Morto que ressuscita

MADRID, 9. — Desmente-se oficialmente a notícia, de origem inglesa, segundo a qual o general Millan de Astray teria succumbido já aos graves ferimentos recebidos em combate.

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE HOJE  
suprendente espectáculo  
O tenegalment confortonista  
**DE COSTA**  
O homem que brinca com o corpo  
**DUARTE**  
O mais temerário dos ginastas aéreos  
Grande conjunto de atracções

AMANHÃ — «MATINEE» ELEGANTE  
BILHETES À VENDA

SABADO — ESTREIA  
do mais célebre fãkir do mundo  
**Scarha - Bey**

**Teatro Maria Vitória**  
Duas sessões  
A's 8 1/2 e 10 1/2  
Colossal triunfo  
com a célebre revista  
**FOOT-BALL**  
ENCHENTES SUCESSIVAS  
Preços populares — Geral 4000  
Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

## Ultimas notícias

Morreu Francisco Viana

Um pouco antes de fecharmos o nosso jornal chega-nos a infausta notícia do falecimento do nosso camarada Francisco Viana, sindicado no S. U. Metalúrgico e actual tesoureiro do Comité Confederal. Informam-nos que o seu funeral se realizará amanhã.

A Batalha, acabrunhada pelo rigor da parca que assim ceifou um dos mais activos militantes da causa libertária, apresenta à família do finado a sincera expressão do seu pesar.

## AGREMIACÕES VARIAS

**Junta da Freguesia de Arroios.** — Esta junta resolveu reclamar da Câmara os seguintes melhoramentos: Ligação da rua Pereira Carrilho com a avenida Almirante Reis, conclusão da rua António Pedro, abertura da rua Cavaleiro de Oliveira, alargamento da rua Francisco Sanches, ligação da rua Pascoal de Melo com a rua Heróis de Kionga e alinhamento da rua Alves Targo, no Arco de.

Deliberou entregar à comissão do monumento ao grande mestre dr. Teófilo Braga, 500\$00; aos amigos dos hospitais, 300\$00, e à caixa de auxílio a estudantes pobres, 200\$00.

Resolveu subsidiar o Centro Escolar dr. Afonso Costa com 50\$00 e concedeu igual quantia à Cantina Escolar da Beneficência de Arroios.

Mais resolveu oficiar ao ministro do Trabalho, chamando a sua atenção para o abandono em que se encontra o bairro social do Arco do Cego, pedindo providências.

Para comemorar a data da Lei de Separação do Estado e das igrejas, resolveu distribuir, no próximo dia 20 de Abril, um bode aos pobres da freguesia para o qual já recebe requerimentos.

**Sociedade A Voz do Operário.** — Esta Sociedade realiza hoje, pelas 20 horas, a abertura do seu curso de esperanto, gratuito, para sócios e não sócios. A abertura do curso será precedida de uma conferência pública pelo respectivo professor sr. Saldanha Carreira, que tomará por tema: O esperanto como língua racional.

**Centro Socialista de Lisboa.** — Reune-se hoje, em assembleia geral, para tratar de assuntos pendentes da anterior sessão.

**Grémio dos Fiscais do Município.** — Reune-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral para apresentação do relatório e contas da direcção cessante.

**Esquerda Democrática.** — Reuniu e empossou a comissão política da Graça, e tendo resolvido: protestar contra o monopólio dos tabacos, contra as deportações sem julgamento, contra a amnistia aos cabecilhas monárquicos e contra o projecto de lei que reconhece capacidade jurídica à Igreja. Mais resolveu saúdar



## AGENDA

## CALENDÁRIO DE MARÇO

	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,56
S.	13	20	27	Desaparece às 18,38
D.	14	21	28	F. A. S. D. A. U. A.
S.	15	22	29	1. C. dia 29 às 10,00
T.	16	23	30	Q. M. 7 11,30
O.	17	24	31	1. 3. 9 34 5 30
				C. C. 9 31 5 32

## MARES DE HOJE

Fria-mar às 11,48 e às 15,18

Eaixamar às 4,36 e às 5,18

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94,75
Madrid, cheque		2576
Paris, cheque		571
Suiza, cheque		3576,5
Bruxelas, cheque		589
New-York, cheque		19555
Amsterdão, cheque		7584
Itália, cheque		579
Brasil, cheque		2590
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5525
Áustria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

## ESPECTÁCULOS

Teatros	Horário
Teatro Lusitano	8h 30m
Teatro Nacional	8h 30m
Teatro de São Carlos	8h 30m
Teatro de São João	8h 30m
Teatro de São Paulo	8h 30m
Teatro de São Pedro	8h 30m
Teatro de São Sebastião	8h 30m
Teatro de São Vicente	8h 30m
Teatro de São Xavier	8h 30m
Teatro de São Yago	8h 30m
Teatro de São Zé	8h 30m

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha. A Revolução Social e o Sindicalismo. Por Arkinkof. Preço 1550.

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios

Galvanoplastia	18500
Motores de explosão	20500
Navegação	16500
Cimento armado	25500

## Construção Civil

Acabamentos das construções	16500
Alvenaria e Cantaria	13500
Edificações	13500
Encanamentos e salubridade das habitações	13500
Materiais de construção	20500
Terraplenagens e alçapões	13500
Trabalhos de Carpintaria	16500

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20500
Fogueteiro	16500
Ferrador e esculador	12500
Fundidor	13500
Piloteagem	16500
Indústria alimentar	12500
Indústria do vidro	12500

## Elementos gerais

Algebra elementar	13500
Arithmetica pratica	15500
Desenho linear geometrico	12500
Elementos de electricidade	30500
Elementos de fisica	12500
Elementos de Mecanica	12500
Elementos de Modelação	12500
Elementos de Projeção	16500
Elementos de Quimica	12500
Geometria plana e no espaço	13500
Fabricante de tecidos	13500

## Mecânica

Tornelero e Frezador mecânicos	15500
Desenho de máquinas	25500
Material agricola	13500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13500
Problemas de máquinas	16500

## Lêde o Suplemento de "A Batalha"

## FATOS completos e sobretudo

em bom cheviote com bona foros e bom acabamento, para homem desde...	129\$00
IMPERMEIÁVEL para homem com cinto e capuz	149\$00
Em oleado, castanho...	245\$00
Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e bege...	425\$00
Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã...	380\$00
Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha...	400\$00
Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel...	129\$00
IMPERMEIÁVEL para senhora com cinto e capuz	225\$00

Descontos para revenda  
Para a provincia remetemse catálogos com amostras a quem pedir  
170, Rua da Boa Vista, 172  
Rua do Amparo, 36

## Policlinica da Rua do Ouro

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso	4 horas
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar	4 horas
Rins, vias urinaes—Dr. Miguel Magalhães	10 horas
Felle e sillas—Dr. Correia Figueiredo—II q	4 horas
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff	2 horas
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos	5 horas
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira	12 horas
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo	5 horas
Doenças das senhora—Dr. Emilio Paiva	12 horas
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano	12 horas
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roza	5 horas
Ecca e dentes—Dr. Armando Lima	10 h
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo	4 horas
Ruio X—Dr. Aleu Saldanha	4 horas
Análises—Dr. Gabriela Bento	4 horas

## LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa  
Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

## BOLAS KABILINE

para reavivar a cor aos tecidos

## KABIXOXINE

substitui com vantagem a saponaria

## KABIMITE

contra a traça

## Shampooing El-Kibir perfumado

G. Poumayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3—(ao Campo das Cabolas)

## QUER V. EX. SABER?

Onde se vendem camisas de cretone a 25500? e de popeline a 45500? E na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º onde também se encontram à venda magnificas meias de seda para senhora desde 8500, peúgas, gravatas e mais artigos.

## Vendas directas ao publico

Não revende

## A ÚLTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPOSITO DA COVILHA

Rossio, 93, 1.º—Lisboa

GRANDES remessas de peças de ricos estambres, mochas, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricas casimiras de fantasia. Boas saias, gabardines para vestidos de senhora. Vendas directas da fabrica ao publico. Tem ja tecidos e fazem-se por medida fatos, sobretudo e abafos para senhora com a maxima perfeição e rapidez. Mandam amostras para a provincia e ao domicilio. Tem alfaleite. Não confundir: Deposito da Covilha é no

Rossio, 93, 1.º—LISBOA

Telefone Norte 4663

## Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2500.

A venda na

## FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216—LISBOA

## Renovação

REVISTA GRAFICA DE NOVOS HORIZONTES SOCIAIS

PRÓPRIEDADE DA C. G. T. PORTUGUESA

ARTE, LITERATURA E ACTUALIDADES

Aparece em 1 e 15 de cada mês

CONDICÕES DE ASSINATURA:

Portugal, colónias e Espanha — 3 meses, 9500; 6 meses, 18500; ano, 36500

Estrangeiro — 6 meses, 24500; ano, 48500

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—LISBOA—PORTUGAL

Telefone 539—TRINDADE

## ALFAIATARIA

DE

ANTÓNIO MENDES SOUSA

Fatos para homens e senhora. — Fazendas nacionais e estrangeiras

FARDAMENTOS PARA O EXERCÍCIO E MARINHA

Todos os nossos trabalhos são executados com a máxima promptidão e esmero acabamento

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Rua dos Douradores, 202, s/l.ª

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

Telefone C. 2890

VIANA, REIS &amp; NUNES, L. DA

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

## A BATALHA

SUPLEMENTO SEMANAL ILUSTRADO

SEMANARIO DE DOUTRINA, EDUCAÇÃO E CRITICA SINDICALISTA

Propriedade da C. G. T. Portuguesa

Esta publicação, colaborada pelos mais conhecidos propagandistas sociais, pelos mais cultos militantes operários e pelos mais ilustres escritores da vanguarda, substitui as agendas-feiras do diário A Batalha — 8 páginas. Preço 550 o número.

A venda os 1.º e 2.º anos encadernados, em volumes separados, com uma capa em percalina ilustrada a cores, e com indice da matéria contida em cada volume, aos seguintes preços: cada volume com 420 páginas, 45500; encadernação, capas, indice, 20500; capas e indice, 15500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA

TELEFONE 539-TRINDADE

## CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os generos, jazigos em todos os generos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## "A RÁPIDO"

Oficina mecânica de conserto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Recebem-se nas: R. Eugénio dos Santos, 117—R. Eugénio dos Santos, 38—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 32—R. Braamcamp, 10-15—R. da Prata, 279.

## LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que estas limas sejam consumidas em Portugal e nas colónias, sem que as limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são melhores e mais baratas, sejam conhecidas.

"Tours" da Empresa de Limas rivalizam em perfeição com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecidos de ferragens e calçados.

## Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, 540; 1 cento, 2500; mil, 25500

Largo do Conde Barão, 55

## A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo	550
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne	550
O que é socialismo, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha	550
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva	1500
Cartas politicas, por João Chahais, diversos números, cada exemplar.	1500
A Humanidade, por Taraf Javol	1550
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin	2500
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchofer	2500
Os galos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série	2550
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva	2550
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas	3500
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia	3550
A Filologia perante a História, por Nobre França	5500

## A 20 prestações

Sem fiador. Camas, colchoaria, calçado, fazendas, fatos. Abatimento de 10 % para operários e empregados do Estado. Travessa de André Valente, 6.—Avenida Almirante Reis, 62.

## MOTOR

Troca-se um de sistema Turull, potência efectiva H. P. 10, 500 rotações por minuto, por outro de dupla potência. Quem pretender dirija-se a Manuel da Vila—Monchique.

## Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma colecção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor de A Batalha. Aquele camarada ficou o preço de 15500.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

## DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria  
CLÍNICA MÉDICA  
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 4 (R. do Amparo)  
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada "Los hijos de la calle", de Federico Montseny.—Preço, 550.—Pedidos à administração de A

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45500.

Encadernação (por capas e indice), 20500.

Capas e indice em separado, 15500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas	550
O sentido em que somos anarquistas	550
A peste religiosa	450
A Liberdade	550
A Internacional (música e letra)	550

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 85

## DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500.

A obra mais barata que no género se publica



## Serviço de livreria de A BATALHA

## FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1500
Gençalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	550
José Prat — A burguezia e o proletariado	550
A necessidade da Associação	550
Contest — Contra o confusãoismo	550
Alfredo Neves Dias — Razio (poema social)	550
Landauer — Social Democracia	550
R. Mela — O principio do fim	550
... A maçonaria e o proletariado	550
J. Most — Peste religiosa	550
J. Rio	1500
Trovas da noite	1500
Definições sociais	550
O Cavador (teatro)	1500
Horas anarquicas (versos)	550
... Carnet de Pensamento	550
J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas	550
Chueca — Como não ser anarquista	550
B. Lazare — A Liberdade	550
I. Etrevant — A minha defesa	550
Kropotkins	550
A mocidade	550
Os bastiões da guerra	550
Moral anarquista	550
O espírito revolucionário	550
J. Guedes — Lei dos Salários	550
Briand — A greve geral	550
Roland — Rússia Nova	550
... O sindicalismo e os intelectuais	550
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	550
A. Hamon — A crise do socialismo	1500
J. Santos — A transformação da sociedade	550
Neno Vasco	550
Georgicas	550
Greve de inquilinos, teatro	1500
Domela — Pátria e Humanidade	550
... Proletariado Histórico	1500
G. Archinot — A Revolução e o Sindicalismo	550
Carlos Rates — A ditadura do proletariado	1500
Emilio Chapellier — Porque não creio em Deus	1500
N. Lenine — A luta pelo pão	550
Rodolfo Rocker — O Sindicalismo revol. e a organização operária	1500
Trostky — Constituição politica da República dos Sovietes	550
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha	550
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente	550
José Torralvo — La Revolution	1550
Lélio O. Zeno — Problemas universitários	2500
La Revista Blanca — Arte, Sciencia e Literatura. Cada número.	2500

## "Ciência e Indústria"

Acaba de aparecer o n.º 3 da interessante revista de vulgarização científica e ensino técnico, tratando neste número dos seguintes assuntos:

"A pesca da baleia em Portugal", "Os carvões portugueses", "Automobilismo (curso pratico de mecânicos de automóveis)", "Secção Fotografica: Foto-esquissos artisticos a vermelho; A produçao mundial da borracha em 1924", "T. S. F.", "construção de bobines de sintonização; "Informações técnicas e comerciais", "Fórmulas e receitas", "Bibliografia".

Há ainda os primeiros números.

PREÇO 3550

Pedidos à administração de A BATALHA.

e ruas de Paris, a ordem dada a todos os habitantes para que cada um limpe as ruas por onde tem de passar a dita procissão, e orne a sua casa com as mais belas tapeçarias. Cada dono de casa deverá estar, no dia da procissão, à porta de sua casa, de cabeça descoberta e com uma tocha acesa na mão.</





## Em torno da greve dos ferroviários de Lourenço Marques

As opiniões de um jornal conservador da província de Moçambique  
sobre a indiferença do ministro das Colónias

O *Jornal do Comércio*, órgão dos interesses comerciais e industriais da província de Moçambique, publica no seu número de 29 de Janeiro, em editorial, um curioso artigo sob a epígrafe «De braços cruzados», o qual com a devida vénia passamos a transcrever:

Já lá vão dois meses de greve e as autoridades continuam manifestamente a exibir a sua falta de tacto e imperícia na solução de tão grave conflito.

Os espectáculos de prisões sem culpa formada, essa monstruosidade dos *vagões fantasmas*, perante um povo livre, e ainda mais, numa cidade cosmopolita onde os estrangeiros estão observando todos os gestos das nossas autoridades na administração colonial, é o maior perigo contra o nosso domínio e o maior erro que tem resultado da autonomia desta província.

E bem sabido que perante a Sociedade das Nações se procura demonstrar que os portugueses não sabem administrar as suas colónias e da enérgica defesa que ali fizeram, Afonso Costa e Freire de Andrade; mas, pelo que se vê, ainda tudo isso não é o bastante para as nossas autoridades se acatarem e iniciarem com toda a ponderação um regime de bom senso que nos afaste do nosso antigo descrédito.

Quando no período da guerra a adversidade política nos ia comprometendo, o Partido Republicano Português fez um apelo a toda a gente para que, em face da nossa perigosa situação se abatessem armas no campo político e todos os portugueses se congregassem, para que as aguias atiradas pela podridão não viessem gravar as garras.

Hoje, que a situação é, sem dúvida, mais melindrosa, são as próprias autoridades que estão alimentando o fogo que nos virá a queimar. Então, ainda havia uma certa razão para a luta no campo político, porque as hostes dos verdadeiros republicanos viam o poder ameaçado por aventureiros que aproveitavam todos os lances para agambar-se a República; mas hoje que os velhos campeões da democracia foram afastados pela invasão dos impenitentes sem espírito algum republicano, e quando a alma popular geme sob a ameaça de sermos sacudidos no nosso domínio ultramarino, é que as próprias autoridades têm mostrado o que nós poderemos classificar de inabilidade.

Mas o que tem causado admiração a toda a gente, ainda mais do que a falta de respeito pelas leis, é o governo de Lisboa, de braços cruzados, ao que parece, pois já muita gente está arrependida de ter elegido o actual ministro, Vieira da Rocha, para senador.

Na verdade, custa a crer que Lisboa se não tenha manifestado contra este provado abuso de quem tem por obrigação evitar conflitos, especialmente na presente conjuntura.

Ou o ministro das Colónias está sendo iludido, ou então, não calculando a gravidade dos acontecimentos, está fazendo causa comum com as autoridades e sonha ainda com os seus heroísmos na guerra com os pretos que terminou com a prisão do Gungunhana, supondo que não há mais Gungunhanas.

Nos tempos da monarquia, quando qualquer governador se começava a tornar in-

compatível com o povo, era imediatamente substituído para se evitarem espectáculos que muito nos depreciavam perante os estrangeiros; agora parece que até se faz gala em conservá-los.

E assim ficam sabendo que aqueles que são hoje perseguidos, já cá estavam e continuarão a estar, depois de passar sobre eles a onda marinha.

Sempre assim foi. Eles vão-se e os perseguidos ficam.

Nos velhos tempos da Índia, os governadores eram substituídos quando menos os esperavam, metiam-lhes uma corrente aos pés e seguiam para Portugal nos porões das naus.

Hoje não há responsabilidades e por isso se abusa e ainda por cima se graceja.

O sistema político do congresso que dá carta branca aos administradores das colónias, tem provado péssimamente, e o regime autocrático ultramarino não pode dar tão ampla latitude porque toda a liberdade tem restrição.

Continuaremos a malhar em ferro frio, mas o que se impõe é a necessidade de entrar a roda destas desventuras, senão iremos no arrasto, não sabemos para onde.

Agora, o que ainda é mais preciso, é que na Metrópole haja mais cuidado na escolha dos indivíduos a quem deve confiar a autoridade nas colónias, e não lançar mão do primeiro indivíduo que se arrogue a vir continuar a obra de Mousinho, e que traga consigo um mande vir investigadores tão nescios que não tendo o veneno nos dentes, como a cobra, o têm na língua.

Siga, pois, a fantochada até um dia em que o bom senso dela nos liberte.

Este povo é paciente e ordeiro, não há dúvida.

Poe-se a contemplá-los de braços cruzados.

E ainda bem.

## Um desmentido que revela a necessidade do Alto Comissário

Da Arcada recebemos a seguinte nota: «O alto comissário de Moçambique telegrafou ao sr. ministro das Colónias, pedindo para mandar desmentir uma notícia vinda a público, em que dizia que os prejuízos para a província resultantes da greve ascendem a 100.000 libras, informando que as despesas provenientes do descarrilamento provocado pelos grevistas, são computadas em 10.000 libras e a despesa feita por motivo de ordem pública e pequena diminuição de receitas alfanfegárias nos meses de dezembro e janeiro últimos, nenhum outro prejuízo há a considerar. Que esses prejuízos são sobremente compensados pela diminuição de pessoal ao serviço do caminho de ferro de Lourenço Marques, que tem dado uma economia mensal de cerca de 9.000 contos nos meses de novembro a fevereiro próximo passado, e que o tráfego no mês de fevereiro, foi superior ao havido em igual mês do ano passado.

Sobre os acontecimentos ultimamente ocorridos em Lourenço Marques, está procedendo a um rigoroso inquérito, o juiz da Relação de Moçambique dr. sr. Silva Viana.

A pedido dos engenheiros srs. Abel de Andrade e Freitas Costa, foram mandadas proceder por causa da greve ferroviária, às respectivas sindicâncias.»

## Comité Pró-presos por Questões Sociais

Foram recebidos os seguintes auxílios:

A transportar: 1.798\$60.  
Quete da Fiação de Tecidos de Santa Isabel (lista 14) 24\$00; idem do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel, 23\$50; idem da secção de Palma, 15\$30; idem no final de duas festas no salão da C. C., 94\$20; entregue pela administração deste jornal, de donativos já publicados, 300\$00; da comissão pró-presos por questões sociais do Porto, 27\$370, assim descritos: Manipuladores de Pão (do cofre sindical), 15\$00; quete duma assembleia magna da mesma classe, 21\$50; Associação de Classe dos Manipuladores de Pão de Matosinhos, 12\$00; Associação de Classe dos Operários Barbeiros do Porto, 35\$00; Secção dos Manipuladores de Pão da J. S. do Porto, 70\$00; quete aberta na fábrica de cortiças de João de Barros Gaia: Domingos de Sousa, 2\$00; José Pedro Lourenço, 2\$50; João Pedro, 1\$00; Fernando Pinto, 1\$00; António Dias da Costa, 1\$00; A. Freitas, 2\$50; José Pinto da Rocha, 2\$00; Amadeu Pinto da Rocha, 3\$50; António Pereira, 1\$00; J. M., 7\$00; total 17\$20. Associação de Classe dos Operários Confeiteiros do Porto, 68\$00; quete tirada no Matadouro (lista n.º 2), 36\$30; lista n.º 12, entregue por Alvaro Marques, 36\$50; de um donativo, 5\$00; quete tirada nas oficinas gerais da C. P. (lista 154), 47\$50; dum grupo de operários da fábrica de Cravel Gaia, 24\$50; Manuel D. Moreira, 10\$00; uma quete tirada na Cooperativa Lisboense dos Chaveiros (lista n.º 38) 60\$00; Episódio Social «As Verdades», páteo D. Fradique, 13\$50; comissão angariadora de donativos em Graça do Divor, 60\$50; quete por Cesar Lameiro da Silva, 17\$50; quete tirada na festa de Manuel de Carvalho, 9\$35. A transportar 2.850\$45.

Este comité atendendo às bases que originaram a sua constituição, resolveu na sua última reunião, auxiliar todos os presos sociais que a organização tenham dado o seu esforço, excluindo aqueles que a polícia entendeu mimosear com o célebre título de «legionário vermelho», e que nada de comum têm com os trabalhadores.

Também resolveu auxiliar os presos com auxílio proporcional, tomando por norma a situação económica e pessoas de família a cargo de cada preso.

Os auxílios começaram a ser distribuídos no dia 28 do p. n.º

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

## Opressão e emancipação

Turvos tempos estes em que vivemos. Tudo se confunde, tudo se deturpa, num jogo disparatado de termos, numa confusão malabar de palavras. Uma simples designação mal colocada perverte uma ideia generosa e mascara uma ambição; os lábios viperinos, por vezes, falseiam a verdade e torcem a razão; a pena, tornada mercenária, nem sempre traduz a voz do espírito.

Neste labirinto social, a Justiça é uma mascarada inspirada no artifício bíblico e na vassalagem ao deus Milhão, assente sobre a lei-dogma e envoltura na capa-privilégio de seitas e castas que em seus tentáculos manietam os deserdados da Terra.

A Lei, a falsa lei dos homens, é megera repelente acobertadora do regime do salariato que divide os homens e os coloca na dependência uns dos outros, na ignóbil «exploração do homem pelo homem», apoio de Estados que sustentam e ostentam um cortejo parasitário de opressores.

O Poder Legislativo é a forja da lei, parlamentares e governantes os seus forjadores. Caiexiros executores são o poder executivo e judicial, com a sua corte sinistra de juizes e beaguins, de militares e polícias, de símbolos e fetiches, de fórmulas e dogmas.

Deus, Pátria e Rei, são alavancas supremas da mentira, que manejam o obscurantismo dos povos, fazendo escrava a legião que produz, esmagando-a e triturando-a quando nela surte, pelo discernimento, a ambição de ser livre.

Criminosos são todos aqueles que toldam a rutileza da Verdade! Maior que o crime de lesa-pátria, de lesa-deus ou de lesa-rei, é o crime de lesa-Humanidade!

No intuito de ludibriar os povos, sopeando-lhe os seus impérios emancipadores surgem os chamados governos liberais. Porém, um governo, por mais liberal que se apresente, por mais branco ou vermelho que se pinte, será sempre uma engrenagem de opressão, o asseguramento ao direito do forte sobre o fraco, a distensão da tirania.

O verdadeiro revolucionário, o que almeja a Perfeição, a menos que minta, já-mais poderá pactuar com qualquer governo. O revolucionário honesto deve obstar, por todos os meios, a que se lance no seio dos famintos o germen da política, que os desune e os enfraquece na luta contra o inimigo comum, ultramarino e reaccionário.

Quere isto dizer que o proletariado deva ser alheio às pugnas políticas, deixar que se sucedam as crises mais ou menos despóticas?

Não; o operariado deve estar atento. Se as liberdades que conquistou peregrinam, ele deve defendê-las com ardor, lutando porventura lado a lado com os políticos, mas sem compromissos que o subalternem, tendo sempre em conta a salvaguarda dos seus princípios de emancipação. Sim, porque uma coisa é o deter-se a reacção e uma alcatéia de mais ferozes tiranos e outra é o servir-se um quarto, quinto ou sétimo estado que sintetize uma nova tirania. Vencidos uns tiranos, a luta deve recommençar contra os outros que porventura surjam.

A luta do proletariado tem além das várias modalidades dois aspectos gerais: violenta, quando a reacção se torna brutal; suave e de crítica, nos períodos em que se respire um ambiente mais tolerante.

Podem os reaccionários ultramarinos acusar-nos de utopistas e os reformistas-marxistas chamar-nos contra-revolucionários; que, a pesar de tudo, a crítica será sempre justa e humana, visto que é condicionada num sentido de mais liberdade e de respeito a afirmações produzidas em acções de conquista e em afirmações de congressos libertários.

O campo político-partidarista deve ser vedado aos trabalhadores. Estes têm como baluartes de resistência e de luta os seus sindicatos, onde, conjugados seus esforços, constituíram massa indestrutível.

Ampliados os sindicatos, ligados estes em federações de indústria e em centrais económicas, em confederações e numa internacional, organizada assim a produção e a distribuição, dentro dos moldes da equidade, num amanhã que estará tanto mais perto quanto maior for o grau de consciência e a disposição dos interessados, uma sociedade nova, sindicalmente organizada, surgirá como ponte de passagem para o Comunismo Livre.

E porque por emancipação só concebo a libertação absoluta de todos os homens em todos os países, e esse desiderato só é atingível com a união dos escravizados de toda a terra, eu defendo a existência duma única internacional sindical, isenta de pactos ou entendimentos com quaisquer partidos políticos.

A imposição de facções políticas à ignorância dos povos só a um fim visa: rivalizá-los, dividi-los.

Por isso, e porque tão esquecido anda pelos que se dizem seus adeptos—alguns acratas, hoje intervencionistas—eu invoco o pensamento sublime de Karl-Marx: «A Emancipação dos trabalhadores há-de ser obra dos próprios trabalhadores».

Joaquim de SOUSA  
(Metalúrgico confederado)

## AS GREVES

Pessoal da fábrica Vulcano

Em virtude de terem os operários decidido retomar o trabalho na sua refinaria, a comissão de melhoramentos declarou finda a sua missão. Protesta, porém, contra os manejos de um *amaral* de apelido Paixão carpinteiro de moldes, para prejudicar o movimento. Outro indivíduo de apelido Sacavem prestou-se ao papel de espírio do mestre da fábrica, sendo bom que os metalúrgicos os conheçam. A comissão de melhoramentos pede a entrega imediata das listas distribuídas para subscrições, a fim de apresentar um balancete geral e prover à distribuição de donativos aos operários despedidos por motivo da greve.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Diniz» são hoje expedidas malas postais para a ilha da Madeira, Pará e Manaus. Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência ordinária efectua-se à 1 hora da tarde e para a registada recebe-se até às 11 horas da manhã.

## MOVIMENTO SOCIAL NA ALEMANHA

Algumas revelações sobre o terror  
branco em 1918 — As indemnizações reclamadas pelos príncipes

Dittmann, que foi o chefe do partido social-democrata independente, e que faz presentemente parte da extrema direita do partido socialista, fez sobre a derrota de 1918 sensacionais revelações perante a comissão de inquérito do Reichstag.

Provoa, com documentos na mão, que os 180 anos de prisão e os 131 de trabalhos forçados, e as 10 condenações à morte, das quais duas foram executadas, tinham sido pronunciados arbitrariamente.

Mostrou, principalmente, a ferocidade com que se condenou e executou os dois marujos Reichpietsch e Kobis; a responsabilidade dos chefes e dos almirantes. Emfim indicou que as greves da fome e as rebeliões das equipagens da marinha tinham sido provocadas pelo tratamento desumano e pelo vergonhoso regime alimentar.

O *Berliner Tageblatt* e a *Gazette de Voss* publicaram detalhes interessantes acerca das pretensões das antigas famílias reais da Alemanha para reentrarem na posse dos seus bens.

O príncipe Frederico Leopoldo reclama as propriedades enormes de Frederico Guilherme III, que este deixou em 1848 a um ramo colateral da família. Segundo declarou o ministro das finanças esta reclamação sobe a um valor total de 680 milhões, e abrange palácios e edifícios públicos que nunca pertenceram à família real.

O herdeiro do último duque de Coburgo-Gotha é um príncipe inglês que vai entrar na posse das florestas de Schmalkalden, as mais belas da Alemanha, que o rei da Prússia deu ao duque em 1866.

Em Mecklemburgo-Strelitz, os herdeiros do último duque que se suicidou já receberam importantes somas. A princesa Danila do Montenegro, que já recebeu uma soma de 8 milhões de marcos ouro, ameaça intentar outros processos.

Os herdeiros do duque reclamam do Mecklemburgo-Strelitz uma pensão anual de 20.000 marcos para cada uma das antigas dobras do último duque.

Uma delas é uma alemã de nome de Matzneu, à qual a república da Libéria concedeu o título de condessa. A outra é uma condessa que reclama cinco milhões de marcos que lhe teriam sido prometidos contra a restituição de certas cartas comprometedoras para o grão-duque.

E' triste pensar que o proletariado alemão ainda neste momento está suportando, e pagando todos os caprichos desta canalha dorada, quando em 1918 se poderia ter desembarçado dela de vez, se não estivesse entorpecido com o perigoso narcótico da política parlamentar marxista.

## Ainda o aniversário de «A Batalha»

A assembleia geral da Associação de Classe dos Operários da Construção Civil de Cascais, na última reunião, aprovou uma saudação ao nosso jornal pela passagem do seu aniversário.

—José Francisco Cadete, de Muge, enviou-nos também um ofício de saudação à *Batalha* pela passagem do seu aniversário.

## MANEJOS DIVISIONISTAS

Um protesto do Sindicato da Construção Civil de Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 5.—Na assembleia do Sindicato da Construção Civil que, como noutro lugar dizemos, se realizou no dia 2, foi aprovada a seguinte moção, que pauta a atitude do operariado respectivo contra os manejos divisionistas do operariado:

«Considerando: que um grupo de indivíduos, insatisfeitos e ambiciosos premeditam uma divisão no operariado;

que esses indivíduos, para levarem a água ao seu moinho, se encobrem com a designação de sindicalistas partidários da I. S. V.;

que a organização operária portuguesa tem conservado a sua autonomia revolucionária de harmonia com as resoluções dos congressos nacionais operários;

que é necessário defender a autonomia e os princípios demarcados nos congressos nem que para isso seja mister combater à «outrance» os inimigos do operariado.

Os operários da construção civil de Valença do Minho, reunidos em assembleia geral, resolvem:

1.º Protestar veementemente contra os manejos moscovitários dos pseudo-sindicalistas.

2.º Dar todo o apoio à C. O. T., Federação e A. I. T. desejando que estes organismos continuem respeitando integralmente as resoluções dos seus congressos.

3.º Saludar a *Batalha* pela maneira como tem sabido enfrentar os manejos comunistas. —Artur José dos Santos.

## INSTRUÇÃO

Os cursos da Associação dos Caixeiros

Na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, Rua António Maria Cardoso, 20, realiza-se, hoje, pelas 21 horas, a 1.ª lição do curso de língua e literatura portuguesa de que é professor o sr. Santos Ferro. A inscrição, que se encontra aberta, é gratuita.

## A imprensa e o aniversário de «A Batalha»

Renovação, jornal radical de Coimbra, no seu número de 6 do corrente refere-se nos seguintes termos ao aniversário do nosso jornal:

«Em Lisboa, entrou no 8.º ano de existência o nosso colega *A Batalha*, porta-voz da C. O. T. e que ultimamente se tem notabilizado por justos e sangrentos ataques aos vários burles das notas falsas de 500 escudos.

«As nossas felicitações.»  
A *Renovação* envia a *Batalha* a expressão do seu reconhecimento.

## PROPAGANDA SINDICAL

Uma importante sessão em Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 5.—Promovido pelo Sindicato da Construção Civil realizou-se no dia 2 na sede deste organismo uma importante sessão de propaganda sindical na qual fizeram uso da palavra dois delegados da Federação Nacional da Construção Civil.

Eram 20 horas quando foi aberta a sessão. Procedeu-se à leitura de uma carta de um camarada, o qual denuncia que numa obra desta localidade o respectivo operariado está transgredindo o horário de trabalho. Em torno do caso travou-se discussão, sendo por fim nomeada uma comissão para junto dos transgressores manifestar-lhe os votos desta assembleia que são os de não poder continuar por mais tempo esta situação.

Depois fez uso da palavra o camarada José Marques que num pequeno discurso exaltou as vantagens do sindicalismo.

Pela Federação da Construção Civil falou o camarada Félix Gomes o qual saudou o operariado de Valença do Minho e fez uma larga exposição dos objectivos da organização operária.

António Inácio Martins, também da Federação da Construção Civil, pronunciou um vibrante discurso sobre os objectivos revolucionários da organização operária, sendo no final muito aplaudido.

A sessão foi encerrada aos vivas à organização operária, depois de provar uma moção que noutro lugar publicamos.—E.

## «Semana da Criança»

A Liga de Acção Educativa, que, a pedido da União dos Defensores da Criança, tomou a iniciativa de promover, neste ano, o empreendimento da «Semana da Criança» em todo o país, tem prosseguido activamente nos seus trabalhos para a constituição das comissões centrais de Lisboa, a primeira das quais tem já a sua primeira reunião na próxima segunda-feira.

A Liga de Acção Educativa pede a todos os organismos que, no ano passado, deram a sua adesão bem como aos que este ano a desejam dar, o participem para a sede provisória da Liga, na rua da Madalena, 225, 1.º, igual pedido dirigindo às comissões locais da nossa província que o ano passado se constituíram e desejem continuar cooperando neste largo empreendimento pró-criança, tendo a Liga muita satisfação em receber todos os alvites e ofertas de cooperação, a fim de pôr a comissão central ao corrente das instituições e organismos educativos com que pode contar desde já.

A julgar pelas adesões já recebidas, entre as quais figuram algumas assás interessantes, vindas da capital do norte, a «Semana da Criança» revestirá, este ano, grande brilhantismo, atingindo com mais eficácia o seu objectivo educativo-social.

## MOVIMENTO JUVENIL

Reorganiza-se o Núcleo de Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 4.—Os jovens sindicalistas desta vila, no momento em que os divisionistas procuram esfalar a organização operária, acabam de praticar um grande gesto que é ao mesmo tempo uma formidável resposta aos mesmos divisionistas: reorganizaram o seu Núcleo.

O resurgimento do novel organismo fez-se numa sessão que teve lugar ontem, no Sindicato da Construção Civil, onde António Inácio Martins, delegado directo da Federação das Juventudes Sindicistas, falou largamente das vantagens dos organismos juvenis da classe trabalhadora.

Depois da exposição de António Inácio Martins inscreveram-se alguns jovens, os quais se comprometeram em dar vida ao Núcleo e fazer com que ele se faça representar no Congresso Juvenil a realizar ainda este mês.—E.

## CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado

A Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil previne que termina hoje a inscrição dos operários licenciados das obras do Estado, visto que tem de se fazer imediatamente entrega ao director geral dos Edifícios Públicos, da inscrição a cargo deste organismo. Não serão inscritos os operários que se apresentem depois de terminado o prazo.

—Reúnem-se ontem os operários licenciados, que tomaram conhecimento das diligências feitas para a readmissão nas obras do Estado. Aprecious-se também a situação dos inválidos, decidindo-se estudar a melhor forma de assegurar e aumentar o subsídio.

—As comissões tornam a avistar-se hoje com os ministros da Instrução e do Comércio e *leaders* parlamentares.

—Voltam a reunir-se hoje, às 12 horas, todos os operários licenciados ou sem trabalho.

## Uma saudação

Do Grémio Livre dos Funcionários Republicanos recebemos o seguinte afectuoso ofício que, vindo muito embora duma instituição que não comunga nos nossos ideais de emancipação, nos apraz registar:

«A Direcção Central do Grémio Livre dos Funcionários Republicanos, tendo em atenção os serviços que a causa da Liberdade da Democracia e da emancipação dos povos o vosso estimado jornal tem prestado, serviços que nem sempre são reconhecidos ou sequer apreciados por aqueles que dizendo-se pioneiros dum ideal de justiça e de humanidade, procedem muitas vezes como o pior dos reaccionários, tem o prazer de vos vir apresentar as suas mais calorosas saudações pela passagem de mais um aniversário de publicação, fazendo votos sinceros para que o novo ano que agora se iniciou seja um ano de completo triunfo para todas as causas nobres, justas e democráticas, pois só assim todos nós conseguiremos entrar no verdadeiro caminho das nossas sinceras aspirações.—Saúde e Democracia. Pela Direcção Central, o presidente, José Maria Frazão».

## Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal pelas 21 horas.

C. S. T.

Reúne-se hoje, às 22 horas, a comissão nomeada para a propaganda anti-fascista.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—O secretário da biblioteca previne todo o operariado que a biblioteca desta secção pode ser frequentada todas as noites das 20 às 23 horas.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa.—Reúne em assembleia geral, esta colectividade a fim de resolver a sua conduta colectiva em face da atitude do Sindicato dos Fogueiros o qual não fornece pessoal para o vapor «Sines» enquanto neste se encontra o capitão sr. Guidão António Avelino. Depois de largamente debatido esse assunto, foi aprovada uma proposta para que de momento a resolução tomada pela Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, fosse a de não fornecer também oficiais para o vapor «Sines», com outro capitão que não seja o actual. Esta proposta foi aprovada e considerada como resolução de momento, pois a que assembleia não considerava o assunto ainda definitivamente resolvido, pelo que, por aprovação unanime, continua em sessão permanente.

Na segunda parte dos trabalhos foi eleito o sr. Luís Spencer, para ir como delegado da Liga ao Congresso Internacional dos Oficiais da Marinha Mercante a realizar em Genebra, bem como à Conferência preliminar em Madrid, entre oficiais portugueses e espanhóis.

Devido ao adeamento da hora foi suspensa a sessão para continuar em ocasião oportunamente marcada e anunciada.

## CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa, convidando-se a assistir a esta reunião todos os fiscais do horário de trabalho nesta área para tratar de assuntos muito importantes.

Secção dos Manufactores de Calçado do Alto do Pina.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa eleita na última assembleia geral para tomar posse. A esta reunião assiste um delegado da Comissão Mista de Propaganda Sindical.

Manipuladores de Pão.—Pelas 19 horas, a comissão organizadora da Federação de Alimentação, devendo comparecer o delegado da secção de Federações.

Maquinistas Fluviais.—Para eleição de tesoureiro e resolver sobre a admissão de novos sócios, pelas 20 horas, a assembleia geral desta associação.

Federação do Livro, do Jornal e Similares.—Os delegados dos organismos de Lisboa e Santarém ao último congresso, às 18 horas prefiras, para rectificação de actas.

Chapeleiros.—A assembleia geral, às 20 e meia horas, para leitura do relatório e contas e nomeação de corpos gerentes.

Litógrafos e Anexos.—A comissão administrativa, às 20 horas, com a presença de todos os corpos gerentes e delegados à Federação e à Câmara Sindical.

DIAS PROXIMOS

Pessoal das Câmaras.—Amanhã, às 19 horas, a secção de cosinheiros, para tratar da divisão de trabalho, aumento de salário e suspensão de pessoal à chegada de navios.

## SINDICATOS DA PROVINCIA

Rurais de Saborro.—No dia 6 do corrente reuniu a assembleia geral, elegendo para a nova comissão administrativa os seguintes camaradas: Secretário geral, Joaquim Bento; secretário administrativo, Braz Valentim; tesoureiro, Albino de Mira; vogais, José Vicente e Luís Fiscais.

Em seguida foi aprovada uma saudação à *Batalha* e um protesto contra os manejos dos divisionistas e outro contra a ditadura fascista.

S. da Construção Civil de Cascais.—Realizou-se no dia 4 a reunião de assembleia geral, que aprovou o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

S. U. C. Civil de Almada.—Reúne-se hoje, às 17,30 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes de